

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR-PESQUISADOR NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFSC: estudo sobre documentos curriculares e produção acadêmica¹

Bianca Natália Poffo
Giovani De Lorenzi Pires

INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte da dissertação intitulada “Formação de professores e periódicos *online*: estudo com acadêmicos de Educação Física da UFSC” e se refere à análise documental do estudo. A pesquisa original objetivou compreender a importância que o processo de formação para a pesquisa dos professores de Educação Física tem em relação à busca de artigos e conteúdos em periódicos *online*.

Este tema surgiu pelo interesse de ordem pessoal e acadêmica da pesquisadora. Do ponto de vista pessoal, ao integrar a equipe de editoração do periódico *Motrivivência*, foi possível refletir sobre a produção e veiculação do conhecimento, uma vez que atualmente os periódicos buscam indexações que representem sua qualidade no sistema QUALIS/CAPES e garantam sua permanência nos portais. Como consequência, suscitou a dúvida em relação ao público beneficiado por essas melhorias, e o interesse em averiguar se os periódicos circulam no âmbito acadêmico, com vistas a alcançar os alunos da graduação.

Estudos indicam (MARTINEZ; FERREIRA; GALINDO, 2011; ALVES, 2012) que os alunos da pós-graduação acessam e fazem uso dos conteúdos disponíveis nos periódicos *online* do campo. Mas será que a graduação também consulta estes periódicos *online*? Essa dúvida surgiu ao participar da disciplina Estágio de docência, oferecida pelo Programa de Pós-graduação em Educação Física, na turma de 1ª fase do curso de Educação Física (Licenciatura), durante o primeiro semestre de 2012. A experiência evidenciou lacunas em relação ao modo de buscar informações básicas na internet, inerentes à disciplina: Fundamentos Histórico-Pedagógicos da Educação Física, uma vez que a ocorrência do uso do portal *Google*² mostrou-se evidente na maioria das situações³.

A partir da questão central, a dissertação se propôs a traçar um panorama documental acerca do curso de licenciatura em Educação Física da UFSC e realizar uma etapa empírica, que investigou o cotidiano da formação acadêmica inicial

- 1 Resumo da Dissertação de Mestrado, defendida em fevereiro de 2014, no Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGEF/UFSC), realizada sob orientação do professor Giovani De Lorenzi Pires.
- 2 Lembramos que os alunos não faziam uso do *google* acadêmico e que é possível usar filtros no *google*, mas esse recurso não foi lembrado nem comentado no momento da pesquisa. Assim, pensamos que a educação para a mídia deveria prever o aprendizado dessa plataforma para o uso crítico.
- 3 Ao considerar que os alunos têm acesso a plataforma de apoio *moodle*, alimentada por material didático correspondente ao conteúdo de disciplina, contendo listagem de endereços eletrônicos de periódicos *online* do campo, ainda assim apresentavam falta de interesse em navegar na plataforma e explorá-la.

dos discentes do curso, no que diz respeito ao conhecimento, uso e acesso dos periódicos *online* do campo da Educação Física. Para este capítulo de livro, a etapa documental foi escolhida como um recorte da pesquisa, como porta de entrada ao tema e como um convite para a continuidade da leitura da dissertação na íntegra.

Baseados na perspectiva de Pedro Demo (1992), consideramos a formação do professor como um momento que ultrapassa o “mero aprender e o mero ensinar”, pois essa é a banalização da condição de repassador de conhecimento alheio. Enfatizamos a importância de internalizar “os conteúdos principais do conceito de pesquisa como princípio científico” (p. 47). Para esta condição de autonomia da aprendizagem é preciso enfatizar a importância do princípio acadêmico-científico a ser desenvolvido nestes futuros professores, para que sejam capazes de identificar problemas de ensino, construir propostas de solução com base na literatura e em sua experiência, realizando as ações propostas, seguido das análises e correções dos resultados (SANTOS, 2012).

O resultado deste processo de construção do papel de professor, segundo Demo (1992), é o fator mais decisivo da qualidade educativa básica, por isso a preocupação em pesquisar a relação dos futuros professores e sua formação para a pesquisa.

Nesse sentido, este estudo se refere objetivamente a questão e a possibilidade da formação para a pesquisa tomando como possíveis fontes os periódicos eletrônicos, pois oferecem a possibilidade de (auto)formação acadêmica, uma vez que esta é uma fonte gratuita e de fácil acesso, pois a maioria dos periódicos do campo da Educação Física estão disponíveis *online*.

Diante deste contexto, é plausível compreender a importância que o processo acadêmico-científico e de aprender a fazer pesquisa tem, com base na análise dos documentos curriculares do curso de Educação Física, perante as possibilidades apresentadas pelo aumento das oportunidades de acesso ao conhecimento científico, através da propagação do Acesso livre no país e no mundo, promovendo também a disseminação das pesquisas (KURAMOTO, 2006).

A partir de alguns autores é possível constatar a importância da formação para a pesquisa e para a busca de conhecimento científico. Lüdke (2005) investiga as relações entre o professor da educação básica e a prática da busca por conhecimento científico, principalmente no que se refere à sua prática e formação. Em sua investigação, os sujeitos da pesquisa foram professores de quatro estabelecimentos de ensino médio do ensino público do Rio de Janeiro. Ao longo do texto, ela destaca a importância de pesquisar o processo de formação dos acadêmicos, apontando a posição dos entrevistados, que afirmam: “ser indispensável formar o professor pesquisador e salientam que não basta aos graduandos cursar disciplinas relacionadas a essa prática e produzir monografias; é necessário que participem, ativamente, de pesquisas ao longo do curso” (LÜDKE, 2005, p. 343).

A autora também investigou se estes professores realizavam pesquisas a partir da sua prática de ensino nas escolas e se consideravam a pesquisa fator constituinte importante da sua formação. Os entrevistados se dividiam em dois grupos, sendo metade caracterizada por professores graduados e a outra metade por professores que faziam parte da formação continuada, sendo especialistas, mestres, mestrandos, doutores e doutorandos.

Em relação às constatações, a diferença entre a adesão e o conhecimento sobre pesquisa entre os dois grupos ficou clara, uma vez que os professores que apenas concluíram a formação inicial avaliaram a pesquisa como um princípio



importante, porém, queixaram-se da falta de preparo específico para a pesquisa, que não lhes foi oferecido nos cursos de graduação. Já os entrevistados que passaram pela formação continuada em nível de pós-graduação, informaram que passaram a se preocupar com a prática da pesquisa apenas durante a pós-graduação, por imposição dos próprios programas. Com esses resultados, é possível destacar a importância das disciplinas presentes no currículo dos cursos de Educação Física e o estímulo do acesso e uso dos periódicos eletrônicos, por parte dos docentes durante a graduação.

Alves (2012) também apresentou dados sobre o acesso e uso dos discentes da área de biblioteconomia em relação aos periódicos eletrônicos, e vale destacar que na realidade das universidades federais da região nordeste, 87% dos acadêmicos afirmaram que utilizam produção bibliográfica nos periódicos de Acesso livre como fonte de pesquisa.

Assim, o presente artigo se propôs a realizar uma análise do contexto documental do Curso de licenciatura em Educação Física da UFSC, e o principal objetivo foi verificar, do ponto de vista documental, se documentos curriculares do curso valorizam e explicitam a formação do professor-pesquisador. O *corpus* da pesquisa foi constituído a partir de dois tópicos: i) um certo contexto documental do campo, no que se refere a aspectos curriculares a respeito do tema “pesquisa” no curso de licenciatura em Educação Física da UFSC; e ii) os resultados de uma pesquisa preliminar a respeito da composição das referências de trabalhos de conclusão de curso (TCCs).

Para responder ao primeiro item acima referido, foi realizada uma pesquisa documental tendo por base os dados disponíveis na página da coordenadoria do curso de licenciatura (<http://portalcds.ufsc.br/ensino-2/licenciatura-em-e-f/>). Os principais documentos analisados foram: o Projeto Político Pedagógico, a Grade Curricular com as respectivas disciplinas (incluindo os Planos de Ensino de 2012, estes cedidos pela chefia do Departamento de Educação Física) e os Regulamentos do Seminário de TCC e das Atividades Complementares.

O segundo tópico consiste em apresentar resultados de pesquisa também documental, tomando como fonte os TCCs defendidos no curso de licenciatura em Educação Física no período de quatro semestres (de 2011/1 a 2012/2), cujo objetivo foi o de verificar a presença ou não dos periódicos *online* da área na composição do quadro de referências destes trabalhos.

O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: informes curriculares sobre pesquisa, produção e acesso ao conhecimento científico

O atual currículo do curso de licenciatura em Educação Física da UFSC foi construído atendendo, sobretudo, ao disposto nas resoluções CNE n. 01/2002, n.02/2002 (diretrizes curriculares para a formação de professores para o ensino básico) e na resolução CNE n. 07/2004 (diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Educação Física - licenciatura e bacharelado). Ele foi implantado a partir do primeiro semestre letivo de 2006 (2006.1), portanto se encontra plenamente implementado, tendo formado sua nona (9ª) turma no semestre 2013/2, de acordo com a sequência sugerida de currículo (há duas entradas anuais, com ingresso de acadêmicos no início e na metade do ano). Não houve, até o presente momento, uma revisão mais rigorosa deste currículo, apenas pequenos ajustes, em que pese ter sido publicada uma avaliação curricular,

concluída em 2010, com uma série de sugestões de ajustes, supressões e nova distribuição de disciplinas e cargas horárias (disponível em: <http://portalcds.ufsc.br/files/2010/08/Licenciatura-Avalia%C3%A7%C3%A3o-do-Curso.pdf>).

O currículo proposto deve ser cumprido em, no mínimo, oito (08) fases (semestres letivos), perfazendo uma carga horária mínima de 3.552 horas-aulas, distribuídas entre disciplinas obrigatórias, eletivas, optativas, PPCC e AACCC⁴.

O objetivo do curso de licenciatura em Educação Física da UFSC⁵ é expresso da seguinte forma:

Formar professores qualificados para intervir, acadêmica e profissionalmente, em instituições públicas e privadas, no componente curricular de Educação Física da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio) e Educação Profissional. O Licenciado em educação Física deverá estar capacitado para o pleno exercício profissional no componente curricular Educação Física na Educação Básica e Profissional em suas exigências gerais, tais como inserção social da escola, domínio de teorias e processos pedagógicos (ensino-aprendizagem) e de teorias do desenvolvimento dos indivíduos em idade escolar.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso em apreço encontra-se subentendido no documento intitulado Projeto de Reformulação do Curso de Licenciatura em Educação Física, com data de publicação em julho/2005⁶. O referido documento apresenta a seguinte estrutura: I - Dados Gerais; II - Contextualização do Curso; III - Concepção do Curso; IV - Avaliação do Curso de Educação Física da UFSC; V - Objetivos do Curso; VI - Perfil Profissional; VII - Legislação Básica; VIII - Estrutura e Organização Curricular; IX - Ementas e Bibliografia Básica; X - Práticas Pedagógicas, Estágios e Atividades Complementares; XI - Trabalho de Conclusão de Curso; XII - Infraestrutura; XIII - Condições de Execução do Projeto Pedagógico; Bibliografia e Anexos.

Da análise sobre este documento, doravante considerado como o PPP do curso de licenciatura em Educação Física da UFSC, recolhemos a seguinte definição em relação à perspectiva da formação de professores, que evidencia a importância da formação pessoal e permanente do discente, processo que o torna emancipado e pressupõe sua futura atuação profissional a partir de um conjunto de conhecimentos teóricos, práticos e da reflexão contínua sobre suas experiências:

Enquanto que a profissão docente é concebida como uma ocupação de caráter intelectual, que requer uma formação longa em instituições que

4 Cf. Resoluções CNE n. 01 e 02/2002, PPCC é a Prática Pedagógica como Componente Curricular, enquanto AACCC são Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais. No caso do curso de licenciatura em Educação Física, as AACCC são denominadas apenas *Atividades Complementares*, sendo exigido um mínimo de 240 horas, conforme Regulamento definido na Portaria n. 06/CCEF/2013, disponível em http://portalcds.ufsc.br/files/2010/08/Atividades-Complementares-Portaria-06.CCEF_20131.pdf

5 Disponível em: <http://portalcds.ufsc.br/files/2010/08/Educa%C3%A7%C3%A3o-F%C3%ADica-Licenciatura-2006.11.pdf>).

6 Disponível em: <http://portalcds.ufsc.br/files/2010/08/Projeto-Pedag%C3%B3gico-do-Curso-de-Licenciatura.pdf>



procuram articular, de forma indissociável, as atividades de **ensino, pesquisa e extensão**, a concepção do ato pedagógico baseia-se na construção pessoal do docente, estruturado a partir da análise que ele faz do real, dos conhecimentos teóricos adquiridos na formação e de conhecimentos práticos adquiridos na ação (PPP, p.10, sem grifo no original).

Dentre os princípios gerais que norteiam a formação de professores de Educação Física, conforme o PPP (p. 11-12), destacam-se: i) a **autonomia docente**, que diz respeito à capacidade de identificar as situações-problemas da prática pedagógica, as tomadas de decisão necessárias e a respectiva avaliação das consequências; ii) a instrumentalização do conhecimento, referente à **aquisição de conhecimento (teorias)** e modelos explicativos de ações pedagógicas, que subsidiem a intervenção docente; iii) a articulação teoria-prática, consideradas dialeticamente como complementares e que permitem o **avanço do conhecimento** e da eficácia das práticas pedagógicas (sem grifos no original).

No item referente à Teorização da Educação Física (PPP, p. 14-15), a ênfase está na diferenciação entre um não-habilitado, que dispõe meramente de habilidades motoras gerais ou específicas advindas da experiência particular, e o docente graduado em Educação Física, cuja **formação teórico-científica** e aplicada fundamenta e direciona a uma intervenção profissional consciente e responsável (sem grifo no original).

No que se refere ao perfil profissional pretendido em relação aos egressos do curso, o PPP aponta que “é de um profissional com formação generalista, humanista e crítica, cuja intervenção fundamenta-se na competência técnico-profissional, **com base no rigor científico**, na reflexão filosófica e na conduta eticamente responsável” (p. 31, sem grifo no original). Entre as competências e habilidades desejadas ao egresso, o PPP refere-se à necessidade do mesmo “apresentar condições básicas necessárias para **acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada** com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional” (idem, sem grifo no original).

No item que se refere à Estrutura e Organização Curricular, o PPP defende, entre outros princípios, a articulação entre a teoria e prática e sustenta “**a pesquisa como eixo temático estruturante da formação**” (p.35, sem grifo no original).

Finalmente, tomando a teoria do Movimento Humano por base da organização do currículo, o PPP orienta-se por eixos curriculares que se constituem em blocos de disciplinas que proporcionam o acesso articulado a diferentes temáticas relacionadas a dimensões do movimento humano. Entre os sete (07) eixos curriculares apresentados (p. 36-37), queremos destacar o que se refere às Dimensões Científico-Tecnológicas do Movimento Humano, que contempla os “**conhecimentos sobre técnicas de estudo e pesquisa**” (sem grifo no original).

Como se percebe nos tópicos acima grifados em trechos recolhidos do PPP, a formação docente pretendida (currículo anunciado) pressupõe uma visão alargada de competências que envolvem a aquisição de conhecimentos para e a partir da prática pedagógica, durante o processo de formação inicial e para além dele, numa perspectiva de formação continuada, para a qual a autonomia e a capacidade de pesquisar e refletir sobre a própria prática deve ser desenvolvida no envolvimento com as atividades curriculares do curso.

Igualmente, é importante destacar que o Regulamento das AACC (Atividades Complementares, já referidas) estabelece no seu artigo 2º que uma

das cinco áreas nas quais as 240 horas obrigatórias deverão ser cumpridas é referente a: “a) Participação em programas de **iniciação científica e/ou projetos de pesquisa e publicações** que tenham vinculação com a área de formação” (sem grifos no original).

Neste sentido, e para o que nos interessa nesse estudo, os principais documentos curriculares do curso, incluindo o seu PPP, sugerem que o desenvolvimento de habilidades para a pesquisa e para a busca pelo conhecimento (sobretudo “mediante a análise crítica da literatura especializada”) constitui-se num dos pressupostos obrigatórios do currículo, com vistas à formação inicial e à permanente atualização do egresso/profissional. Para tanto, entendemos que o acesso aos conhecimentos disponibilizados em periódicos científicos *online*, de livre acesso, assim como as habilidades técnicas para a busca, seleção e apropriação desses conhecimentos, deveriam se constituir em ferramentas fundamentais para a formação inicial e continuada desses professores.

Para o desenvolvimento dessas competências, o currículo prevê, no âmbito do eixo antes referido, das Dimensões Científico-Tecnológicas do Movimento Humano, um conjunto de quatro disciplinas obrigatórias, conforme consta no quadro explicativo abaixo, recolhido diretamente do PPP (p. 38):

Quadro 1. Disciplinas obrigatórias

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos	Semestre	Depart.	Pré-requisitos
DEF 5894	Metodologia do Trabalho Acadêmico	36 h/a	1 T e 1 PPCC	1º semestre	DEF	
DEF 5826	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	72 h/a	3 T e 1	6º semestre	DEF	
DEF 5874	Seminário de Conclusão de Curso I	72 h/a	4 T	7º semestre	DEF	DEF 5826
DEF 5875	Seminário de Conclusão de Curso II	72 h/a	4 T	8º semestre	DEF	Todas as disciplinas do curso, exceto disciplina optativa
Sub-Total		252 h/a – 12 créditos Teóricos e 2 créditos de PPCC				

Como se observa, as disciplinas deste eixo ocupam um pequeno espaço no início do curso, através de uma disciplina de 36 h/a, aparentemente para a capacitação metodológica dos acadêmicos recém-ingressos no ensino superior, e um espaço maior nas três últimas fases, com disciplinas que perfazem um total de 216 h/a, mas já em um evidente afunilamento para a produção do TCC. Apenas para constar, destacamos que o conjunto das quatro disciplinas desse eixo curricular computam 252 h/a, o que equivale a 7% da carga horária mínima para integralização do currículo do curso.

A leitura das ementas destas quatro disciplinas pode auxiliar na compreensão das pretensões da formação inicial no que se refere à pesquisa acadêmica, a saber:



DEF 5894 - Metodologia do Trabalho Acadêmico (1ª fase), com a seguinte ementa: Tipos de trabalhos científicos, fontes de pesquisa e normalização dos trabalhos científicos.

DEF 5826 - Metodologia da Pesquisa em Educação Física (6ª fase), que tem como ementa: Natureza da ciência e do espírito científico. Pesquisa em Educação Física: abordagens quantitativas e qualitativas. Tipos, estratégias e etapas de investigação. Construção e testagem de instrumentos. Preparação de projetos e relatórios.

DEF 5874 - Seminário de Conclusão de Curso I (7ª fase), cuja ementa é: Projetos de pesquisa em Educação Física: etapas e elementos constitutivos. Revisão dos conteúdos de metodologia da investigação científica. Revisão e desenvolvimento do projeto de trabalho de conclusão de curso.

DEF5875 - Seminário de Conclusão de Curso II (8ª fase), com a seguinte ementa: Relatórios de pesquisa em Educação Física. Elaboração e defesa do trabalho de conclusão de curso em Educação Física.

Pela distribuição das disciplinas na grade-sugestão das fases e pela leitura das respectivas ementas, parece claro a existência de uma grande lacuna entre a 1ª e a 6ª fases, quando, respectivamente, inicia e, depois, é retomada a atenção específica do currículo para com o tema da pesquisa. Não estamos desconsiderando que, em tese, as disciplinas que compõem os demais eixos curriculares também podem incentivar o interesse pela pesquisa e pela busca ao conhecimento, como ferramenta para o desenvolvimento dos seus conteúdos de ensino, mas destacamos que a pesquisa está prevista enquanto eixo de formação no currículo e que, portanto, deveria estar presente de forma mais intensa ao longo do curso.

Assim, é possível depreender que a preparação inicial dos acadêmicos, tendo em vista as metodologias de ensino características do ensino superior, baseadas na construção e apropriação do conhecimento científico, na perspectiva da progressiva autonomia do processo de (auto)formação do futuro docente, aparece na grade curricular restrita a uma disciplina, na 1ª fase, com carga horária de apenas 36 h/a (duas aulas por semana, sendo uma delas reservada para PPCC). E também que é a disciplina Metodologia da pesquisa em Educação Física, localizada apenas na 6ª fase, que vai efetivamente contemplar, conforme a ementa supracitada, conteúdos que podem proporcionar tanto uma visão epistemológica do conhecimento e da ciência, quanto os procedimentos e recursos metodológicos necessários para a produção de projetos formais de pesquisa, com uma carga total de 72 h/a.

Já a produção do trabalho de conclusão de curso (TCC) é a tônica central das duas disciplinas finais, na forma de seminários, dispostos, respectivamente, na 7ª e na 8ª fase do curso, sendo, portanto, voltadas especificamente para esse fim, incluindo a elaboração do projeto de pesquisa e do respectivo relatório final, denominado monografia. Segundo o artigo 2º do Regulamento do Seminário de Conclusão de Curso⁷, “a monografia de conclusão do curso de Educação Física, desenvolvida como requisito das disciplinas “Seminário de

7 Portaria nº 013/CCEF/2008, disponível em http://portalcds.ufsc.br/files/2010/08/SCC-Licenciatura-Portaria-13.CCEF_2008.pdf

Conclusão de Curso I e II”, caracterizar-se-á como uma **tarefa individual de iniciação e investigação científica**, na forma de um relatório original de pesquisa ou ensaio teórico sobre tema específico” (sem grifos no original).

Em síntese, parece-nos que a ênfase à pesquisa na formação docente, identificada em vários tópicos dos documentos curriculares analisados anteriormente, especialmente o PPP, não encontra a devida correspondência na composição, disposição e escopo das disciplinas que compõem o eixo curricular das dimensões científico-tecnológicas do movimento humano. Que são as disciplinas mais diretamente responsáveis pelo desenvolvimento das habilidades acadêmico-profissionais necessárias para a busca, seleção e apropriação do conhecimento científico, de forma autônoma e crítica, na formação inicial e continuada.

O fazer-ciência na formação inicial deve ensinar os estudantes a tratar de problemas concretos, incentivá-los a pensar por conta própria e não simplesmente reproduzir o que veem ou ouvem falar. O fato de conhecer os resultados de pesquisas publicados em livros e revistas especializadas é importante, mas não é suficiente para desenvolver o pensamento científico. Torna-se necessário também saber como algo foi investigado e o seu real significado no contexto do estado da arte daquela temática.

Para concluir esse tópico, que visa à contextualização do tema da pesquisa e do acesso ao conhecimento nos principais documentos curriculares, apresentamos os resultados de uma investigação preliminar feita com os Planos de Ensino das disciplinas oferecidas pelo Departamento de Educação Física (DEF) ao curso de licenciatura em Educação Física nos dois semestres letivos do ano de 2012 (2012/1 e 2012/2).

O DEF é responsável pela oferta de cerca de 75% dos créditos de disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas do curso. Cabe lembrar que os Planos de Ensino são documentos que podem ser atualizados pelo docente responsável em alguns dos seus componentes, a cada semestre em que a respectiva disciplina é oferecida, como, por exemplo, a bibliografia complementar recomendada.

Nesse sentido, identificou-se a presença de referências de periódicos científicos da área, *online* ou em versão impressa, no quadro da bibliografia complementar dos Planos de Ensino do DEF, considerando que a citação dessas referências pode se configurar como um estímulo aos estudantes para buscarem esse tipo de fontes bibliográficas para a leitura e apoio em seus trabalhos acadêmicos.

Foram recolhidos junto aos arquivos da Secretaria do DEF um total de trinta e seis (36)⁸ Planos de Ensino de disciplinas oferecidas nos dois semestres letivos de 2012. Destes, apenas dez (10) Planos apresentaram referências de artigos de periódicos em suas bibliografias complementares, a maioria deles sem citar o *link* do artigo ou do periódico, o que nos impediu

8 Como a maior parte de disciplinas foram ofertadas nos dois semestres letivos, foi considerada apenas uma edição daqueles Planos de Ensino que repetiam, de um semestre para o outro, o mesmo rol de referências na indicação da bibliografia complementar.



de saber se a publicação indicada era sugerida em formato *online*, impresso ou em ambos.⁹

Essa constatação em relação aos Planos de Ensino observados pode indicar que os próprios professores pouco usam artigos de revistas, eletrônicas ou impressas, como sugestão de fontes para o trabalho docente, conforme a percentagem de pouco mais de um quarto (27%) desse tipo de referência está a demonstrar. Esse é um dado a ser refletido por diferentes motivos. Um deles é porque a pouca presença de indicação de artigos de periódicos nas bibliografias complementares recomendadas pode estar relacionada à ausência de novas leituras por parte dos professores do curso, o que implica na falta de atualização permanente dos mesmos e, por conseguinte, à falta de incentivo a essa prática por parte dos acadêmicos. Também porque, se a formação profissional se baseia nas experiências de pesquisa dos alunos, como vimos nos documentos analisados anteriormente, mas se esta prática parece não ser recorrente ao longo da graduação, dificilmente tornar-se-á um hábito na vida acadêmica e profissional dos alunos.

BIBLIOGRAFIAS DOS TCCS: os periódicos *online* como referências das pesquisas

Como se pode observar no tópico anterior, a pesquisa, seja pelo acesso sistematizado e apropriação crítica do conhecimento científico, seja pela sua produção no âmbito da licenciatura, constitui-se em um dos eixos curriculares que configura a formação inicial pretendida no curso. No que se refere à produção do conhecimento propriamente dito, o espaço curricular em que ela é mais requerida é na elaboração do TCC, trabalho que exige maior rigor e alcança a todos os alunos em final de formação inicial, independente dos demais âmbitos acadêmicos, obrigatórios (disciplinas, estágios, PPCC) ou não (programas de extensão, projetos de pesquisa, laboratórios e grupos de pesquisa, etc.), pelos quais estes tenham passado no desenvolvimento do curso. Inclusive, é obrigatória a participação de um professor-orientador, que deve acompanhar o desenvolvimento do projeto de pesquisa proposto pelo acadêmico, conforme normas do seminário de TCC, já referido.

Por isso, e tendo em vista os objetivos deste estudo, entendemos que uma análise preliminar destes documentos, visando observar a constituição do quadro de referências, poderia dar pistas da apropriação e uso (ou não) de periódicos *online* da área pelos acadêmicos concluintes do curso de licenciatura em Educação Física da UFSC. Para tanto, foram recolhidos os quarenta e oito (48) TCCs defendidos nos anos de 2011 e 2012, lembrando que, como o curso tem dois ingressos anuais, tem também duas etapas de conclusão de curso a cada ano, o que significa que os trabalhos observados representam quatro turmas de formandos.

A análise das referências destes TCCs mostra a seguinte distribuição, conforme a presença de periódicos (nacionais ou internacionais, *online* ou impressos) nos respectivos quadros de referências:

9 A maioria das revistas da área de Educação Física já aderiu ao formato eletrônico, pois o formato impresso é financeiramente inviável na lógica das revistas que participam do sistema de Acesso Aberto no país.

Tabela 2: Distribuição dos TCCs cf. quantidade de referências a periódicos

Referências de periódicos	Número de TCCs	Percentual (%)
Zero	4	8,33
1 a 5	26	54,16
6 a 10	10	20,83
11 a 15	4	8,33
16 ou +	4	8,33
Total	48	100

A partir destes dados, foi possível aferir que a maioria dos alunos usam artigos de revistas com fonte bibliográfica para a produção dos TCCs, uma vez que o número de trabalhos que não fazem referência a nenhum artigo é de apenas quatro (04). Mesmo entendendo que outras fontes, como livros, podem suprir a necessidade de embasamento teórico-conceitual dos estudos, ainda assim é preocupante o fato de que 8% dos TCCs abram mão de artigos de periódicos na sua construção, o que pode estar implicando falta de atualização das abordagens feitas. Por outro lado, percebemos que o mesmo número de TCCs (04) apresentou dezesseis (16) ou mais referências a artigos de revistas, sendo que o maior número foi de vinte e sete (27) artigos em um trabalho¹⁰.

No entanto, o número de TCCs que citam entre uma e cinco referências a artigos de periódicos é a expressiva maioria, num total de vinte e seis (26) trabalhos, representando um percentual de 54%, metade dos trabalhos observados. É impossível estabelecermos aqui um juízo de valor para avaliar se esse número é pequeno, razoável, adequado, etc. ou não. Mas, considerando que se trata da principal produção acadêmica dos formandos, para a qual se tem, em tese, dois semestres letivos consecutivos para construir seu projeto, desenvolvê-lo e depois relatar a pesquisa na forma de uma monografia, talvez fosse razoável esperar que suas leituras de artigos sobre seu tema de estudo – e, portanto, citações destas – fosse maior do que o limite de cinco encontrado na maioria dos trabalhos, conforme indicado por esta pesquisa.

Outro dado relevante é que, se foi possível perceber que a maioria dos TCCs citou revistas em suas referências, mas apenas quinze (15) destes formularam suas referências de artigos em periódicos *online* de forma completa, que consiste em acrescentar, aos demais dados comuns a citações de fontes impressas, o link em que o estudo se encontra disponível e a data de acesso. Ou seja, o uso de periódicos eletrônicos ficou explícito mesmo apenas nestes quinze (15) trabalhos.

A partir do levantamento apresentado na tabela, foi possível constatar que a grande maioria dos TCCs (44) se utilizaram de artigos de revistas impressas ou *online*. Isso indica que de alguma forma os alunos tiveram acesso a esse tipo de material, seja pela própria autonomia da busca, pela indicação do professor orientador, pelas disciplinas voltadas à pesquisa (presentes no currículo na

10 Da área de Educação Física Adaptada.



1ª e 6ª fases) ou através do material fornecido pelas disciplinas em sala de aula, conforme ficou explícito na análise dos Planos de Ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar este estudo, destacamos que a análise, tanto das diretrizes curriculares para a formação de professores (inclusive os de Educação Física), quanto dos documentos curriculares da licenciatura em Educação Física da UFSC, indica que estes compreendem e contemplam legalmente as questões necessárias e ligadas à formação para a pesquisa como elemento fundamental para a formação de professores, ainda que possam ser aperfeiçoados nesse sentido.

Uma questão pertinente a ser sugerida como possibilidade de melhoria para a formação de professores é o reposicionamento das disciplinas que visam o desenvolvimento do processo acadêmico-científico na grade curricular. Ao analisá-la, constatou-se que a distância entre as disciplinas Metodologia do trabalho acadêmico (1ª fase) e Metodologia da pesquisa (6ª fase) pode prejudicar o processo de formação para a pesquisa, uma vez que consideramos que no início do curso essa disciplina pode ser pouco aproveitada pelos alunos e na sexta fase estes já passaram por 75% do curso, possivelmente tendo chegado a esse momento desconhecendo as fontes de pesquisa, os meios de buscar, selecionar e se apropriar de artigos científicos, consequências da pouca prática da pesquisa e da distância das disciplinas específicas. O que indica que um esforço para criar ou remanejar disciplinas e propor rigorosamente práticas docentes transversais, poderia resultar em ações concretas para o aperfeiçoamento do currículo praticado no âmbito acadêmico.

Neste sentido, é necessário repensar o currículo praticado, uma vez que o currículo anunciado (análise documental) compreende e contempla legalmente as questões necessárias e ligadas à formação para a pesquisa como elemento fundamental para a formação de professores, ainda que possa ser aperfeiçoado.

Por isso, retomamos a questão da análise dos Planos de Ensino de 2012 (2012/1 e 2012/2), em que apenas 27% dos planos apresentaram ao menos uma referência a artigo de periódico impresso ou *online*, o que demonstra que, de modo geral, os artigos de revistas têm sido pouco utilizados e pautados como fontes para o trabalho docente. Essa constatação aparece como uma possibilidade de melhoria do currículo praticado, pois se os professores passarem a recomendar mais intensamente fontes de pesquisa de periódicos *online* nesses documentos, e por consequência, usarem esse material em sala de aula, ensinando os caminhos da pesquisa científica e estimulando seu uso, a ideia de transversalidade pode colaborar com a formação para a pesquisa acadêmica e profissional dos alunos.

Como recomendações, esta pesquisa se propôs a indicar possíveis caminhos que possam vir a colaborar com a formação inicial de professores de forma mais intensa, no que diz respeito à necessidade de conhecer e se utilizar de fontes científicas para a sua futura prática. Isso poderia ser possível através de um contato contínuo com essas fontes ao longo de toda a graduação, o que



provavelmente resultaria na melhora da formação acadêmica e profissional dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Virgínia Bárbara Aguiar. A influência do *Open Acess* nas comunidades acadêmicas de Biblioteconomia no nordeste do Brasil. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p.65-81, jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17nesp2p65>. Acesso em: 15/11/2013.

BRASIL. Parecer Conselho Nacional de Educação, de 8 de janeiro de 2001. CNE/CP n. 009/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação Plena.**

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 01/2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais Para A Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena.**

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 02/2002. **Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.**

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 07/2004. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.**

DEMO, Pedro. Formação de formadores básicos. **Revista Em Aberto**, Brasília, ano 12, n.54, abr./ jun. 1992.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p.91-102, maio. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a10v35n2.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2013.

LÜDKE, Menga. O professor e sua formação para a pesquisa. **Revista Científica**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 333-349, jul-dez, 2005. Disponível em: http://www.uninove.br/PDFs/Publicacoes/eccos/eccos_v7n2/eccosv7n2_2e02.pdf. Acesso em: 16/05/2013.

MARTINEZ, Maria Laura; FERREIRA, Sueli Mara S. P.; GALINDO, Marcos. Estudo de usabilidade do Portal de Periódicos da Capes: análise de perfil do usuário discente da UFPE. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 8, n. 15, p.61-107, mar. 2011. Disponível em: http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.8_15/3_Artigo.pdf Acesso em: 12/04/2013.

Projeto Político Pedagógico – curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Cararina. Disponível em: <http://portalcds.ufsc.br/files/2010/08/Projeto-Pedag%C3%B3gico-do-Curso-de-Licenciatura.pdf>. Acesso em: 20/11/2013.

SANTOS, Lucíola L. C. P. Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa. In: ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2012. Cap. 1. p. 11-26.